

TOMÁS DE AQUINO,
Suma contra os Gentios (I/II/III/IV)
Loyola, São Paulo, 2015-2016 (edições brasileiras)
I (265 p., ISBN 978-85-15-04307-1)
II (333 p., ISBN 978-85-15-04320-0)
III (477 p., ISBN 978-85-15-04353-8)
IV (363 p., ISBN 978-85-15-04336-8)

Waldecir Gonzaga

Tomás de Aquino é italiano, da Ordem dos Frades Dominicanos, nascido em Roccasecca, em 1224/1225, e falecido em Fossanova, aos 7 de março de 1274, Itália, sendo o maior de todos os *escolásticos*, movimento acadêmico fundado por Anselmo de Cantuária (1033-1109); o seu segundo nome, “Aquino”, é uma referência ao condado de Aquino, uma região italiana que pertenceu à sua família. Ele faleceu com 49 anos de idade apenas. Por isso, alguns dizem que ele teve *brevis vita*. Se olharmos para a sua vastíssima produção, então poderíamos dizer que a sua vida realmente foi muito breve pela tamanha produção intelectual que ele nos deixou, sendo um grande legado para toda a humanidade e não apenas para os cristãos.

Além de grande escritor, Tomás de Aquino foi renomado professor em universidades da época, prestigiado conselheiro de papas e reis, exímio pregador, homem de profunda espiritualidade e fidelidade à Igreja etc. Ele aproximou a Filosofia Aristotélica aos princípios do Cristianismo, como Agostinho de Hipona tinha aproximado a Filosofia Platônica aos princípios do Cristianismo. Sendo uma das mentes mais privilegiadas que a humanidade já pode conhecer, ele continua sendo lido e estudado ainda hoje em muitas universidades do mundo, inclusive nas mais variadas áreas do conhecimento e das ciências humanas.

Tomás de Aquino, que foi proclamado *Doutor da Igreja* por Pio V em 1568, também é chamado de *Doctor Angelicus* (*Doutor Angélico*), e outros o chamam de *Doctor Communis* ou de *Doctor Universalis*, visto sua importância

para a Filosofia e para a Teologia. A tradição da Igreja sustenta que ele foi o homem que mais escreveu em menos tempo na História da Igreja. Mais ainda, depois de Agostinho de Hipona (354-430), Tomás de Aquino, basicamente influenciou o pensamento ocidental, especialmente no que diz respeito às ideias ligadas à ética, à lei natural, à metafísica, à teoria política, ao direito, à filosofia, à teologia etc., sendo modelo de alguém que atingiu tanto a razão natural como a teologia especulativa.

A obra *Suma contra os Gentios* acaba de ser publicada no Brasil e é uma tradução do original latim *Summa contra gentiles* (Sendo o texto latino publicado pela *Editio Leonina* e muito propagado pela *Fundación Tomás de Aquino*). Ele é autor de vários outros livros, inclusive traduzidos para o português do Brasil, entre os quais, talvez o mais conhecido entre nós e a nível mundial seja a *Suma Teológica* (*Summa Theologiae*), em oito volumes e com texto bilingue, latim-português, também pela Editora Loyola, nos anos 2001 e 2006, dividida em três Partes e com as várias *Questões* da *Suma Teológica* de Tomás de Aquino (Parte I: 114 Questões; Parte II: 189 Questões; Parte III: 90 Questões). A *Suma Teológica*, que já tinha sido traduzida e lançada no Brasil antes, é uma obra importante para a Filosofia e para a Teologia em geral.

Além dessas obras, Tomás de Aquino se destaca por seus *Comentários sobre as Sagradas Escrituras* e pela composição de seus belos *Hinos Eucarísticos*, como *Deus de Amor* e *Tão Sublime Sacramento*, além de outros tantos Hinos que a Igreja usa até hoje em sua Liturgia. Enfim, o assim chamado *Corpus Thomisticum*, de toda a *Opera Omnia* de Tomás de Aquino é muito vasto. Para tanto, bataria da uma olhada nos títulos de sua grande obra: OPERA MAIORA: *Scriptum super Sententiis*, *Summa contra Gentiles*, *Summa Theologiae*; OPUSCULA: *Opusculaphilosophica*, *Opuscula theologica*, *Opusculapolemica pro mendicantibus*, *Recensiones*, *Rescripta*, *Responsiones*; QUAESTIONES DISPUTATAE ET DE QUOLIBET: *Quaestiones disputatae*, *Quaestiones de quolibet*; COMMENTARIA PHILOSOPHICA ET THEOLOGICA: *In Aristotelem*, *In neoplatonicos*, *In Boethium*; COMMENTARIA BIBLICA: *In Vetus Testamentum*, *Commentaria cursoria*, *In Novum Testamentum*, *Catena aurea*, *In Epistolas S. Pauli*; COLLATIONES ET HOMILIAE: *Collationes*, *Sermones*; OPERA PROBABILIA AUTHENTICITATE: *Lectura Romana in primum Sententiarum Petri Lombardi*, *Quaestiones*, *Sermones*, *Officia Corporis Christi*, *Preces*; OPERA DUBIA AUTHENTICITATE: *Opuscula philosophica*, *Quaestiones*, *Commentaria cursoria*, *Sermones*, *Preces*. Oxalá um dia possamos ter suas obras todas editadas aqui no Brasil com textos

bilíngues: latim e português, pois pode contar com os textos originais e tradução enriquece ainda mais a obra. Passos estão sendo dados nesta direção. No Brasil basicamente nós conhecemos e lidamos com os textos de Tomás de Aquino trazidos da Espanha, editados pela BAC (*Biblioteca de Autores Cristianos*), que, aliás, tem excelentes textos para quem quiser conhecer textos antigos.

A *Suma contra os Gentios* vem somar ainda mais, sobretudo neste Ano Santo da Misericórdia, em que o Papa Francisco nos pediu para que seja realizado o “Pátio dos Gentios” nas várias Dioceses do Mundo, estendendo o diálogo Fé e Razão, Ciência e Fé, entre crentes e não crentes, como já tinha nos pedido anteriormente o Papa Emérito Bento XVI. Esta iniciativa tem sido levada adiante pelo Pontifício Conselho para a Cultura do Vaticano e tem como objetivo unir ateus e cristãos ao redor de um tema cultural ou social comum. Queira Deus que esta obra possa nos ajudar a refletir sobre temáticas presentes no mundo hodierno, vendo como Tomás de Aquino enfrentou problemas e temas semelhantes em seu tempo. Neste e em tantos outros sentidos, esta obra vem em boa hora e vem somar muito, especialmente no que diz respeito a este tão desejado, necessário, urgente e viável diálogo entre fé e razão. Como nos demonstra Tomás de Aquino a razão nos conduz a Deus e não para longe d’Ele.

A *Suma contra os Gentios* apresenta um plano geral da Obra em quatro Volumes, sendo que dois saíram em 2015 e os outros dois saíram este ano de 2016. Seu Plano Geral para os Quatro Volumes é:

Volume I, traduzido por Jaquim F. Ferreira: *Introdução Geral* [cc. 1 a 9]; *A Existência de Deus* [cc. 10 a 13]; *A Essência de Deus* [cc. 14 a 27] e *As Perfeições de Deus* [cc. 28 a 102].

Volume II, traduzido por Maurílio José de Oliveira Camello: *Introdução* [cc. 1 a 5]; *O princípio da existência das coisas* [cc. 6 a 38]; *A distinção e diversidade das coisas* [cc. 39 a 45] e *A natureza das coisas enquanto se refere à luz da fé* [cc. 46 a 101].

Volume III, traduzido por Maurílio José de Oliveira Camello: *Proêmio* [cc. 1]; *Deus, fim de todas as coisas* [cc. 2 a 63]; *O governo de Deus* [cc. 64 a 110] e *Deus governa as naturezas inteligentes* [cc. 111 a 163].

Volume IV, traduzido por Jaquim F. Ferreira: *Introdução* [cc. 1]; *O Mistério da Trindade* [cc. 2 a 26], subdividido em duas partes: *A geração do Filho* [cc. 2 a 14] e *A geração do Espírito Santo* [cc. 15 a 26]; *Encarnação e Sacramentos* [cc. 27 a 78] e *A Ressurreição e o Juízo* [cc. 79 a 97].

Fazer uma resenha de cada volume se tornaria uma obra muito extensa

para o pequeno espaço que temos reservado numa *Revista*, além de que a *Obra* é única. Por isso, a nossa opção é a de apresentar o conjunto de toda a obra e oferecer alguns dados da mesma, que traz os textos bilíngues, como pode ser contemplado pelo plano geral da obra, como citamos acima. Creio seja oportuno frisar que todos os 4 volumes, inicialmente, trazem o Plano geral da Obra, contemplando o conteúdo dos 4 volumes; os nomes dos dois tradutores da edição brasileira e a Ordem e método da Obra, que é igual para todos os 4 volumes; em seguida, cada obra traz uma lista dos Autores citados e outra das Referências Bíblicas. No final de tudo, em cada obra encontramos um Índice para aquele Livro de Tomás de Aquino, e bastante extensivo, uma vez que contempla cada argumento tratado pelo autor.

A *Introdução Geral* a encontramos apenas no Volume I, bem como os textos bilíngues da obra *Suma contra os Gentios*; nos outros três volumes, nós temos apenas os textos bilíngues de cada uma das obras citadas de Tomás de Aquino. A *Introdução Geral* que encontramos no Volume I, feita por Maurílio José de Oliveira Camello, que é um dos dois tradutores, traz vários aspectos muito interessantes da vida, das Obras e de todo legado de Tomás de Aquino.

Sendo uma das três Obras Maiores (*Scriptum super Sententiis*, *Summa contra Gentiles*, *Summa Theologiae*), é óbvio que a *Suma contra os Gentios* precisa ser lida segundo aquilo que podemos dizer que é a intenção de seu autor, que vive no séc. XIII, um século conturbado com o nascimento das ordens mendicantes, com vários movimentos heréticos, com a expansão dos muçulmanos pela Europa, bem como com o surgimento de grandes Universidades, fomentadas pelo Cristianismo. Aqui é sempre bom lembrar que Tomás de Aquino lecionou na Universidade de Paris, uma das mais renomadas de então. Mas é também um século em que temos várias mentes brilhantes como *Giovanni Cimabue* (1240-1302), *Dante Alighieri* (1265-1321), *Giotto di Bondone* (1267-1337) entre outros tantos que vão ajudando na cultura universal em todos os campos.

Jaquim F. Ferreira, um dos dois tradutores desta obra, afirma que alguns chegam a sustentar que o título *Suma contra os Gentios*, teria a ver com a intenção missionária de Tomás de Aquino. Mas também afirma que a presente obra deixa muito mais claro que a *intentio mentis* do autor é este vasto mundo em que ele se encontra. E neste sentido, Tomás de Aquino quis encontrar respostas a todos os “infiéis” com que ele tinha que dialogar. Mas o interessante é que ele quis dialogar com todos a partir dos argumentos que todos foram colocando. A partir disso é que ele vai elaborando o seu raciocínio

sobre “a natureza de Deus, a sua atividade criadora e a sua transcendência, as naturezas divina e humana, a pessoa de Cristo, a origem e a natureza da alma” (p. 13). Ora, neste sentido, esta Obra é uma verdadeira e pungente obra de Teologia que nos ajuda a dialogar com o mundo de hoje, como o autor conseguiu interagir com o mundo da época. Se e quando ele refuta os erros é para indicar o *locus* da teologia e do próprio teólogo, ou seja, o seu ofício, que é aquele de mostrar a verdade e indicar os desvios, mas racionalmente e não com os mecanismos de repressão física, como tivemos no passado. Enfim, esta obra nos deixa claro que para Tomás de Aquino o que valia era a argumentação da razão e a elucidação da fé, e não o argumento da força física.

Waldecir Gonzaga

Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma

Professor do Departamento de Teologia da PUC-Rio

Rio de Janeiro / RJ – Brasil

E-mail: waldecir@hotmail.com / waldecir@puc-rio.com.br